

# GEOTURISMO ALIADO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA NECESSIDADE DE CONSERVAR O PATRIMÔNIO DE UM POVO: UM ESTUDO DE CASO EM CURRAIS NOVOS/RN

Janaina Luciana de Medeiros<sup>1</sup>

Dr. Marcos Antônio Leite do Nascimento<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo na busca mostrar o papel que a educação ambiental na conservação da biodiversidade e da geodiversidade considerando as práticas turísticas realizadas no Sítio Totoró, localizado no município de Currais Novos, Interior do Estado do Rio Grande do Norte. Sob este prisma, vale ressaltar que os objetivos específicos do presente artigo eram descrever o procedimento de formação da geodiversidade e da biodiversidade do Povoado Totoró, mostrar os resultados do levantamento sobre as potencialidades e dificuldades da localidade, bem como buscou propor ações sustentáveis relacionados à educação ambiental que venham a se adequar à realidade local em detrimento do desenvolvimento do Geoturismo. Vale mencionar, também, que tal pesquisa faz parte de uma pesquisa maior para a elaboração de uma dissertação no Mestrado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Para a elaboração deste artigo, utilizaram-se metodologia de pesquisa documental e bibliográfica, como também sites sobre a temática, aplicação de entrevista semiestruturada, bem como utilização do método da observação, tendo sido ela individual, sistemática, e participante, através da pesquisa de campo. De forma geral, evidenciou-se que a educação ambiental aplicada como instrumento para a inovação no desenvolvimento do geoturismo no Povoado Totoró necessita ser viabilizada sob uma ótica de uma realidade que seja eficiente no desenvolvimento e promoção do turismo de base local com o objetivo principal de beneficiar todos *stakeholders* envolvidos na atividade.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento sustentável. Educação ambiental. Geodiversidade. Geoturismo. Povoado Totoró.

## Introdução

O turismo constitui-se em um conjunto de atividades realizadas em busca do lazer perante algum tipo de deslocamento que necessariamente não seja seu lugar de origem e que essas viagens não envolvam alguma outra motivação que não o lazer para a sua realização. Além disso, como fenômeno em transformação contínua, ele sempre deve buscar por inovar sua capacidade atrativa a chamar, cada vez mais, a atenção do turista, seja aderindo às novas formas de modernização seja com o simples objetivo de atender as necessidades do mercado.

Contudo, o turismo não deve ser considerado como uma atividade fundamentalmente econômica, e sim como uma atividade que engloba outros setores da sociedade, sendo, principalmente, uma atividade social, que tem como principais representantes as pessoas. Nessa perspectiva, destaca-se que deve existir um foco mais humano a esse fenômeno mundial, que em

---

<sup>1</sup> Mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Graduação em turismo pela UFRN. janaina\_ufrn\_turismo@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduação em Geologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1998), com mestrado (2000) e doutorado (2003) em Geodinâmica e Geofísica pela UFRN. Professor Adjunto II do Departamento de Geologia da UFRN. Professor convidado do Programa de Pós-Graduação em Turismo - PPGTUR/UFRN. marcos@geologia.ufrn.br

sua generalização prioriza o conforto e o bem estar das pessoas, aliado a uma maior satisfação do turista, sustentado não apenas pelo lucro, mas pela prestação de serviços de qualidade e preocupação com caráter humano próprio da atividade.

Outrossim, segundo a OMT (2012), o turismo como atividade em expansão em todo o mundo pode ser considerado como um dos setores de mais rápido crescimento, ao ponto que as chegadas de turistas internacionais têm um crescimento quase que ininterrupto em todo o mundo, chegando a ultrapassar a quantidade de 983 milhões de turistas em 2011.

A partir das informações supracitadas, pode-se afirmar que esse aumento no fluxo de turistas está diretamente relacionado com a procura pela melhoria na qualidade de vida, no sentido de buscar no turismo esta satisfação interior. Sendo assim, o referido trabalho aborda o tema do desenvolvimento turístico sustentável, expondo um estudo sobre o geoturismo e sua relação com a educação ambiental para a prática de um turismo sustentável no Povoado Totoró – RN buscando autores que pesquisem sobre o determinado assunto.

Nessa direção, o intuito desse estudo é que ele possibilite uma melhor compreensão sobre a prática do geoturismo e sua relação com a educação ambiental. Para tanto, inicia-se com a apresentação do problema, que serviu de base para nortear a seleção dos objetivos que foram traçados com a finalidade de se obter resultados relevantes sobre a prática do geoturismo no Povoado Totoró.

Dessa forma, o objetivo principal da pesquisa consiste em avaliar o potencial da biodiversidade e geodiversidade para a prática sustentável do geoturismo no Povoado Totoró, tendo como fundamento a educação ambiental com a finalidade de expor sua relação para que a prática do turismo se adeque às necessidades do local onde será executado.

Durante a análise dos resultados, optou-se pela realização de uma discussão das respostas dos entrevistados em forma de um texto corrido, para que desse modo fosse possível efetuar uma avaliação dos dados coletados. Diante disso, é fundamental considerar o fortalecimento do turismo através da inter-relação entre todos os setores envolvidos na atividade, sejam eles: o poder público, o empresariado, os profissionais turísticos, os residentes e os visitantes.

Este fortalecimento deve ser planejado de forma equilibrada e considerando a colaboração mútua de forma a possibilitar que o trabalho proporcione um resultado satisfatório a todos. Através desta união, dos setores e das ciências, a atividade passa a se desenvolver de modo que as informações sobre questões ambientais, sociais, econômicas e geológicas sejam mais perceptíveis e acessíveis, fazendo com que a atividade turística, tenha possibilidade de fazer parte do cotidiano comunitário, conduzindo e priorizando a educação como uma forma de comportamento estratégico e sustentável dessa localidade.

Nesse sentido, a pesquisa teve como questão central para nortear e responder o problema a seguinte indagação: Como a educação ambiental pode ser utilizada como uma ferramenta inovadora para a prática do geoturismo no Povoado Totoró – RN?

Essa pesquisa discute, porquanto, a inserção do geoturismo no Povoado Totoró com base nos fundamentos da educação ambiental na realização de um planejamento turístico adequado que seja condizente com a realidade do local. Assim, é essencial utilizar a prática da educação ambiental para a minimização dos impactos sofridos pela atividade turística.

### **Geoturismo e desenvolvimento: contextos e significados**

O conceito de desenvolvimento possui dois fatores que estão relacionados. O primeiro está relacionado à evolução do sistema de produção, ao processo de acumulação e progresso técnico, com o objetivo de elevar a produtividade da força de trabalho. O segundo diz respeito à relação entre desenvolvimento e o grau de satisfação das necessidades humanas (FURTADO, 1980).

Assim, segundo Furtado (1980, p. 16) “a concepção de desenvolvimento de uma sociedade não é alheia a sua estrutura social, e tampouco a formulação de uma política de desenvolvimento e sua implantação são concebíveis sem preparação ideológica”.

Entende-se que não se pode atrelar a ideia de desenvolvimento ao eixo do crescimento econômico, e sim a condicionantes desse processo, e não a única das questões nele envolvida. Diante disso, segundo o autor Furtado (1974) deve-se evitar fazer a relação do crescimento econômico como sendo o responsável pelo o aumento da eficácia de produção.

Sendo assim, Buarque (2004) coloca que o desenvolvimento pode ser conceituado como um processo endógeno de mudança, que leva a ao dinamismo econômico e à melhoria na qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos.

Sabe-se que diante das diferentes tipologias sobre o desenvolvimento é necessário atrelar a ideia de ser sustentável, onde Sachs (2009, p. 65-66) enfatiza que

A centralidade do meu argumento baseia-se no entendimento que o desenvolvimento é o processo histórico de apropriação universal pelos povos da totalidade dos direitos humanos, individuais e coletivos, negativos (liberdade contra) e positivos (liberdade a favor), significando três gerações de direitos: políticos, cívicos e civis; sociais, econômicos e culturais; e os direitos coletivos ao desenvolvimento, ao meio ambiente e à cidade.

Desse modo, o conceito de desenvolvimento defendido acima é visto “como apropriação efetiva de todos os direitos humanos, políticos, sociais, econômicos e culturais, incluindo-se aí o direito coletivo ao meio ambiente” (SACHS, 2009, p. 60).

Pensando em desenvolvimento de localidades, pode-se inferir, por conseguinte, que a atividade turística se propõe a um desenvolvimento turístico, onde o turismo caracteriza-se como uma atividade econômica e social envolvendo o deslocamento de pessoas com diferentes motivações, promovendo, assim, interação entre visitante e local visitado.

Dessa forma, como uma prática que fortalece a movimentação de divisas de determinada localidade através da circulação de visitantes, o turismo pode ser considerado uma atividade com

potencial de impulsionar o desenvolvimento das regiões, que permite transformar os recursos naturais, culturais e históricos de uma região em potencialidades turísticas, acrescentando assim, maior valor a esses recursos.

No entanto, a atividade do turismo pode assumir diferentes níveis de importância no desenvolvimento regional, pois nem todas as regiões têm recursos turísticos idênticos, fazendo com que tenha um caráter dominante, ou apenas um caráter complementar.

Cabe ressaltar que, para que se possa atingir o público em potencial, de maneira mais eficaz e confiável, é necessário segmentar o mercado turístico, pois essa segmentação possibilitará delimitar esse público e, conseqüentemente, se terá um melhor direcionamento para que se possa transformar uma determinada localidade em um produto turístico com um potencial competitivo (LOHMANN&PANOSSONETTO, 2008).

Na atualidade, muitas são as modalidades e segmentações turísticas existentes, das quais vem se destacando as que possuem como produto turístico atividades realizadas em áreas naturais, inter-relacionando qualidade de vida e reaproximação com a natureza, uma delas é o geoturismo. Para alguns estudiosos, esta atividade está relacionada com os recursos naturais muitas vezes negligenciados pelo ecoturismo, incluindo os aspectos geológicos e geomorfológicos, ou seja, os fatores abióticos, e pode ter, fundamentalmente, três motivações, sejam elas a recreação, o lazer e o aprendizado.

Em relação ao turismo<sup>3</sup>, o geoturismo consiste em uma denominação recente, com interesse de vários estudiosos na realidade mundial em relação a esta atividade. Ao ponto que, o primeiro conceito relacionado a essa nova segmentação turística foi criado por Thomas Hose em 1995, aprimorado em 2000, e está relacionado com a promoção dos valores e benefícios de lugares e materiais geológicos e geomorfológicos, assegurando sua conservação, seja para uso de estudantes, turistas ou demais pessoas com interesse recreativo ou de lazer (NASCIMENTO, RUCHKYS e MANTESSO NETO, 2007).

Porém, Hose não foi o único a tentar definir geoturismo, após ele surgiram muitos outros estudiosos e instituições nessa mesma empreitada, alguns priorizando os aspectos geológicos, outros os geomorfológicos e ainda outros que ampliaram o seu leque de abrangência, relacionando-o com o turismo didático, entre eles destacam-se Nascimento, Ruchkys e Mantesso Neto (2007); Silva (2007); Rocha e Nascimento (2007); Manosso (2009); Araújo (2005), e Moreira (2008).

Para Moreira (2008), o geoturismo é um dos mais novos segmentos de turismo em áreas naturais, assim as pessoas que realizam este tipo de prática tem em sua principal motivação o interesse nos aspectos geológicos e geomorfológicos de um determinado local.

---

<sup>3</sup> O importante nessa relação entre o turismo e a geomorfologia é que esta última, além de conferir cientificidade à contemplação turística, serve também como instrumento de planejamento, ajudando a ordenar a atividade turística e a torná-la mais viável e sustentável.

Nesse contexto, o geoturismo pode ser entendido como uma aproximação das pessoas que possuem motivação intelectual em participar de atividades que envolvam aprendizado, exploração, descoberta e imaginação, tendo na interpretação um meio eficaz para absorver informações da geoconservação e geologia de forma acessível e de forma sustentável (NASCIMENTO, RUCHKS e MANTESSO NETO, 2007).

Com relação ao que foi supracitado, o geoturismo possui objetivos que não são meramente contemplativos, apresentando uma finalidade didática, possibilitando constituir uma nova forma de oferecer instrumentos para a interpretação da herança da paisagem natural que permitem dialogar e compreender as particularidades geológicas e geomorfológicas dos lugares visitados (SILVA, 2007).

Dessa forma, o geoturismo dá destaque ao meio abiótico, ou seja, a geodiversidade da região visitada, promovendo o desenvolvimento do segmento de forma a conservar o patrimônio natural, histórico e cultural, destacando nos visitantes o fascínio pela história do Planeta Terra (ROCHA e NASCIMENTO, 2007).

Assim, percebe-se que a prática do geoturismo vai além da utilização dos aspectos geológicos como um atrativo turístico, esse segmento também busca a geoconservação e a sustentabilidade do local que está sendo visitado (MANOSSO, 2009). Partindo dessa conceituação sobre o geoturismo Araújo (2005, p. 40) coloca que

O geoturismo oferece uma oportunidade para que a conservação do Patrimônio Geológico aconteça quando o impacto do seu uso é cuidadosamente gerido, mas também é, em parte, uma consequência de uma bem sucedida conservação do Patrimônio Geológico, assegurando a sua preservação para que seja possível aos turistas desfrutar e aprender acerca dele. Desta forma, o geoturismo e a Geoconservação têm uma relação ambivalente, uma vez que o geoturismo pode promover a Geoconservação e a Geoconservação pode por sua vez promover o geoturismo.

O geoturismo, em sua essência, deve utilizar os aspectos geológicos na promoção de uma interpretação ambiental e cultural da área, gerando benefícios para a comunidade local. Nesta perspectiva, uma prática que faz com que muitos turistas que não possuem conhecimentos sobre a geologia veem seus aspectos como um componente interessante da paisagem, não havendo somente a apreciação da paisagem, mas também sua compreensão (caso sejam fornecidos meios para que haja esta compreensão). Todavia, para que haja este entendimento, o turista deve ter interesse em ver a natureza com outros olhos, compreendendo o acervo geológico local.

A necessidade de conservar e valorizar a geodiversidade de um local, por sua vez, despertou em algumas pessoas a preocupação em identificar e visitar áreas com atrativos geoturísticos, bem como de entender como ocorreu a formação do planeta, algumas formas de relevo, sendo o turismo mais que uma atividade contemplativa, mas participativa e científica.

Além disso, a necessidade de o homem procurar por ambientes naturais fazem surgir segmentos cada vez mais diversificados na prática de turismo nesses ambientes. Sendo assim, diante desse cenário, cresce a cada dia a prática do geoturismo que, além de se utilizar dos

aspectos geológicos de uma determinada região, busca promover a interpretação ambiental e cultural, além do benefício que propicia para a comunidade dessa área.

Nesse sentido, Mc Keever et al (2006) *apud* Moreira (2008) afirmam que o geoturismo, se for comparado com outros segmentos turísticos, ainda está iniciando sua história, com destaque particular na conservação, educação e atrativos turísticos em relação aos aspectos geológicos, no qual ocorre a interpretação do ambiente em relação aos processos que o modelaram através do uso de uma ferramenta específica: a educação ambiental. Ela possibilita um melhor aproveitamento dos recursos que a natureza oferece, dando suporte para a conservação e as possibilidades de aproveitar melhor dos recursos para suas atividades.

Segundo Bento e Rodrigues (2013, p. 81), apesar de o geoturismo ser um tema recente e um conceito que ainda está em fase de divulgação, é possível delinear alguns pontos em comum sobre esse segmento turístico, como segue no quadro 1 abaixo.

**Quadro 1:** Pontos em comum sobre o geoturismo.

AUTORES	PONTOS EM COMUM SOBRE O GEOTURISMO
NASCIMENTO; RUCHKYS; MANTESSO NETO, 2007; MOREIRA, 2008, 2011; HOSE, 2011.	Esse termo começou a ser divulgado em meados da década de 1990, inicialmente nos países europeus onde a geodiversidade se destaca ante a biodiversidade, sendo Thomas Hose quem inicialmente o conceituou. A elaboração deste conceito por Hose tem como finalidade dar destaque às ameaças que geossítios da Inglaterra vinham sofrendo, em especial o <i>Peak District</i> , onde começaram as primeiras incursões geoturísticas no país. Foi através de um estudo de interpretação ambiental em geossítios que o primeiro conceito de geoturismo foi criado em 1995, mas posteriormente Hose o aprimorou mais duas vezes, em 2000 e 2011. A definição mais atual destaca o potencial deste segmento para a proteção e conservação de geossítios, a partir da promoção de sua interpretação, aliando apreciação, educação e pesquisa. A disseminação deste conceito, portanto, começou indiretamente com objetivos de geoconservação no Reino Unido, e hoje se encontra em processo de difusão mundial.
NASCIMENTO; RUCHKYS; MANTESSO NETO, 2007; REYNARD, 2008; BENTO; RODRIGUES, 2011	É comum encontrar algumas divergências quanto ao prefixo geo da palavra geoturismo. Alguns o associam com geografia, relacionando esse segmento com um universo maior de atrativos, não ficando restrito apenas na vertente abiótica da natureza, este é o caso da <i>National Geographic Society</i> e da <i>Travel Industry Association of America</i> . No geral, a maioria dos estudiosos desta temática considera que o diferencial deste segmento é justamente direcionar o olhar para um aspecto da natureza que vem sendo negligenciado pelos demais segmentos: a geodiversidade.
ROBINSON, 1998; BRILHA, 2005; REYNARD, 2008; RODRIGUES, 2008; RODRIGUES; PEREIRA, 2009; MANOSSO, 2009; GRAY, 2011; LOPES; ARAÚJO; CASTRO, 2011; DOWLING, 2011	Apesar dos atrativos principais do geoturismo serem de base abiótica, percebe-se o ensejo de realizá-lo em interface aos demais segmentos, proporcionando aos turistas uma visão integrada da paisagem, dessa forma, mais enriquecedora, na qual todos os aspectos, bióticos e abióticos, se relacionam e merecem igual reconhecimento por parte da sociedade.
REYNARD, 2008.	Sendo um segmento turístico, o incentivo ao geoturismo deve levar em conta não apenas a existência de atrativos de base abiótica, mas também aspectos

	inerentes à atividade, tais como existência de infraestrutura turística e aparato legal, visando ao desenvolvimento sustentável da mesma.
ROBINSON, 1998; ARAÚJO, 2005; SILVA, 2007; RODRIGUES, 2008; RODRIGUES; PEREIRA, 2009; NASCIMENTO; SCHOBENHAUS; MEDINA, 2009; LUZ; MOREIRA, 2010	A busca pela sustentabilidade desse segmento turístico tem como aliado o fato do geoturismo tencionar o entendimento dos locais visitados, sendo considerado por muitos como uma extensão do turismo didático e/ou científico. Isso ocorre por dois motivos principais, o primeiro diz respeito à necessidade de valorização da geodiversidade, o qual depende da divulgação da importância desse aspecto da natureza e, segundo, porque é uma forma de induzir e disseminar o conhecimento das Ciências da Terra, integrando ciência e turismo.
SILVA, 2007; FONSECA, 2010; PACHECO, 2012; MOREIRA; MELÉNDEZ, 2012	Para alcançar o entendimento do público geoturista, utiliza-se a interpretação ambiental, seja através de meios personalizados ou não personalizados. A interpretação ambiental visa à sensibilização das pessoas de uma forma lúdica, através de linguagem acessível ao público leigo, de maneira a se oportunizar mudanças de comportamentos que induzam a atitudes pró-ambiente. Esta proposta segue a máxima criada por Tilden (1957), grande precursor da interpretação ambiental, “através da interpretação, a compreensão; através da compreensão, a apreciação e através da apreciação, a proteção”.

**Fonte:** Adaptado de Bento e Rodrigues (2013).

Sob este prisma, o geoturismo deve, pois, priorizar os aspectos geológicos de uma localidade fazendo com que seja praticado um turismo de forma sustentável. Existe, pois, uma relação entre o turismo e a geomorfologia<sup>4</sup> no sentido de despertar para os estudos realizados em áreas que são ou poderão se tornar atrativos turísticos, como por exemplos quedas d’água, rios, cavernas, entre outros lugares, sendo utilizadas por esta atividade para a maximização e valorização da gestão sustentável.

Mas vale ressaltar que o geoturismo, não é só contemplar os aspectos geológicos de um determinado local, ele busca a prática de um turismo de forma sustentável, ou seja, é preciso entender que se trata de um turismo que mantém ou aprimora o caráter geográfico de um local – seu meio ambiente, geologia, cultura, estética, patrimônio e o bem-estar de seus moradores. Isso é diferente de turismo geológico. A geodiversidade é o principal atrativo do geoturismo, porém só é considerado como tal se a comunidade tiver envolvida e efetivamente participar das ações. Já o turismo geológico está relacionado simplesmente a visitas a locais de interesse geológico. Além disso, no geoturismo podemos promover: educação territorial, valorização do patrimônio (geológico, cultural etc) e sustentabilidade.

Desse modo, é necessário que exista um planejamento direcionado em um local, levando em contas suas necessidades e entraves, possibilitando um posicionamento que busque alcançar os objetivos propostos (BAHL, 2003). E isto deve ocorrer de forma a desenvolver baseado nos princípios da sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental.

---

<sup>4</sup> A Geomorfologia é uma ciência que muito pode contribuir nessa etapa de planejamento, este se amparando nos instrumentos legais hoje existentes, haja vista que o relacionamento do turismo com o meio ambiente está longe de ser simples.

## Educação ambiental

O Homem com a intenção de satisfazer suas necessidades aumenta sua capacidade de intervir na natureza, fazendo surgir diversos conflitos e tensões com relação ao uso do espaço e dos recursos em função das tecnologias disponíveis. Com sua atitude individualista, o Homem foi assumindo o afastamento da natureza não percebendo as relações de desequilíbrios ambientais que estavam provocando com suas atitudes.

À medida que essa preocupação com a relação homem-natureza e a necessidade de mudar essa consciência do ser humano aumenta o interesse mundial em relação à educação ambiental tentando incluir a comunidade na solução dos problemas ambientais, já que o futuro dependerá dessa relação homem-natureza, ou seja, o uso que o homem fará dos recursos naturais disponíveis para sua sobrevivência.

É válido ressaltar que, de acordo com Tonozi-Reis (2004), se definiu pela primeira vez, na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo em 1972, a importância das ações educativas nas questões ambientais, o que gerou o primeiro “Programa Internacional de Educação Ambiental”, obtendo consolidação em 1975 pela Conferência de Belgrado.

Essa Conferência ficou marcada pelas perspectivas entre diversos países, desenvolvidos e subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Enquanto os países desenvolvidos buscavam medidas de prevenção aos efeitos da devastação ambiental que estavam ocorrendo sobre a Terra, os países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento argumentavam da necessidade do desenvolvimento econômico.

Em termos gerais, a Conferência das Nações Unidas contou com 113 países, 250 organizações não governamentais e dos organismos da ONU, onde produziu uma declaração de princípios de comportamento e responsabilidade para as decisões sobre as questões ambientais. Outro resultado dessa Conferência foi à criação de um Plano de Ação onde convocava todos os países, os organismos das Nações Unidas, todas as organizações internacionais a cooperar e buscar soluções para uma série de problemas ambientais (SATO e CARVALHO, 2008).

Em 1977, ocorreu à primeira Conferência sobre educação ambiental em Tbilisi, Geórgia. Contribuiu para precisar a natureza da educação ambiental, definindo seus objetivos, características, recomendações e estratégias pertinentes ao plano nacional e internacional (SOUZA, 2003).

Em suma, esse documento produzido na Conferência de Tbilisi virou referência para os que queriam um fundamento teórico para as práticas educativas, como pode ser comprovado no que Souza (2003, p. 3) afirma,

Na Conferência de Tbilisi, a educação ambiental foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para resolução de problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade,



como podemos ver no conceito ratificado na conferência: Formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permitam trabalhar individualmente para resolver problemas atuais e impedir que se repitam.

Nesse sentido, entende-se por educação ambiental a prática interdisciplinar, fazendo com que os cidadãos participem da organização de suas próprias experiências de aprendizagem tomando decisões.

Parafraseando Tonozi-Reis (2004), em 1992 foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro. A Rio 92 reuniu diversas Organizações da Sociedade Civil, onde elaboraram um tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, que reconheceu a educação como um processo dinâmico e em permanente construção, propiciando o debate, a reflexão e a autotransformação das pessoas. Contando com 179 países participantes da Rio 92 acordaram e assinaram a Agenda 21 Global, um programa de ação baseado num documento de 40 capítulos, que constitui a mais abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, denominado “desenvolvimento sustentável”.

O termo “Agenda 21” foi usado no sentido de intenções, desejo de mudança para esse novo modelo de desenvolvimento para o século XXI. A Agenda 21 pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica (TONOZI-REIS, 2004).

A ideia apresentada sobre a educação ambiental na Rio 92 foi que ela é um processo permanente onde os indivíduos e a comunidade tomam a consciência da importância do seu meio ambiente, adquirindo habilidades, valores, conhecimentos, experiência e determinação para agir em defesa da natureza, buscando amenizar os problemas ambientais presentes e futuros. E a implementação da Agenda 21 tem a intenção de sensibilizar, através da educação ambiental, a população visando um desenvolvimento sustentável, ou seja, social, econômico e ambiental.

Segundo Reigota (2009), a educação ambiental é vista na perspectiva educativa, que deve estar presente em todas as disciplinas. Sem impor limites para seus estudantes, tem caráter de educação permanente. Onde, por si só, não resolverá os complexos problemas ambientais do planeta, mas pode influir decididamente para isso, ao formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

A educação ambiental é um direito de toda a população em geral e tem como intuito conscientizar e educar a todos, para que as gerações presentes e futuras possam vir a ter uma melhoria da qualidade de vida.

Para Loureiro (2004) a educação ambiental transformadora apresenta-se como um conteúdo emancipatório, a partir de uma matriz que vê a educação como elemento de

transformação social, em que as atividades humanas relacionadas ao fazer educativo provocam transformações individuais e coletivas, locais e globais, bem como econômicas e culturais.

O processo educativo constrói novos valores sociais, culturais, ambientais, econômicos, habilidades, conhecimentos, atitudes e competências direcionadas a conservação do meio ambiente. Podendo ser realizado tanto de maneira formal – quando aplicada e desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas ou privadas – ou informais – quando desenvolvidas através de ações e práticas educativas voltadas para a sensibilização da coletividade, ao ponto que ambos contribuem indiretamente como pontos estratégicos para estabelecer a sustentabilidade.

Nessa perspectiva, Reigota (2007) coloca que a educação ambiental deve estabelecer um sentido de união entre a natureza e o ser humano baseada na tripla cidadania, local, continental e planetária, subentendendo a perspectiva de uma sociedade justa em nível nacional e internacional, preparando o cidadão para exigir justiça social, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza. Nessa visão, a prática da educação ambiental fortalece a ideia de uma educação crítica aos preceitos autoritários, populistas e tecnocráticos.

No que diz respeito ao Brasil, a educação ambiental está garantida na Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, no seu artigo 225, onde as questões ambientais tornaram-se garantidas em lei e todos têm direito ao meio ambiente equilibrado ecologicamente, devendo caber ao Poder Público, a promoção da educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente, fazendo com que esse meio ambiente seja bem de uso comum do povo e essencial a qualidade de vida.

A introdução da prática da educação ambiental previsto pela Constituição Brasileira em todos os níveis de ensino, assim como, proposto na Política Nacional de Educação Ambiental, e na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) aponta que Brasil tem tratado o tema de forma articulada entre as diversas áreas do conhecimento, criando uma visão global e abrangente da questão ambiental.

De acordo com Zakrzewski e Sato (2007, p.126) os PCNs procuram

[...] dar resposta às contradições entre a necessidade de dar um espaço próprio ao estudo do meio ambiente e a natureza intrinsecamente interdisciplinar e transversal dos conhecimentos que esta propõe. A proposta de temas transversais, além de modificar a organização tradicional do conhecimento e o funcionamento das instituições escolares, deposita no professor a iniciativa de incorporar temas e desenvolver atividades de natureza local, assim como de proporcionar articulações com outras áreas do conhecimento e com a realidade onde vivem os estudantes.

Os PCNs trouxeram, por conseguinte, uma proposta de criar novos laços de ensino e sociedade dentro de cada área propiciando subsídios através de sugestões, objetivos, conteúdos e fundamentação teórica, fortalecendo a importância de se praticar a educação ambiental como

forma de conscientização e sensibilização de cada indivíduo diante do convívio com o meio ambiente.

Outrossim, existem vários modos de proteção que podem ser adotadas no meio ambiente, como por exemplo, a adoção de técnicas de praticar a educação ambiental, começando pela comunidade local bem como inserindo na atividade turística, o que proporcionaria maior participação da população na atividade, contribuindo com novas fontes de renda e conseqüentemente agindo pro ativamente no desenvolvimento da própria localidade.

Segundo Dias (2008, p. 179) a educação ambiental é,

[...] base para a conservação da biodiversidade, e, portanto, torna-se fundamental a inclusão da população local em programas educativos. Essas atividades devem ser desenvolvidas em todos os níveis, na comunidade local. Devem envolver os estudantes das escolas próximas, a população residente, os comerciantes, as autoridades locais e pessoas de modo geral que habitem em núcleos urbanos próximos a áreas protegidas.

Entretanto, a UNESCO (2013) ressalta que o patrimônio natural designa algo com características físicas, biológicas e geológicas extraordinárias; habitats de espécies animais ou vegetais em risco e áreas de grande valor do ponto de vista científico e estético ou do ponto de vista da conservação. Tendo como tipos as formações físicas e biológicas, ou grupos destas formações, de valor universal incalculável do ponto de vista estético e científico; formações geológicas e fisiográficas e áreas bem delimitadas que constituam o habitat de espécies animais ou vegetais em risco de valor incalculável do ponto de vista da ciência e da conservação; e sítios naturais ou áreas naturais bem delimitadas de valor universal incalculável do ponto de vista da ciência, da conservação ou da beleza natural.

O objetivo de maior responsabilidade na educação ambiental é, portanto, se preocupar com o ambiente em que se vive assim como ter o interesse de saber quais são os fatores em que o aflige, em como ele está sendo afetado e o que pode ser feito para evitar maiores prejuízos assim como preservá-los.

Neste prisma, se enquadra a aplicação de métodos educativos nas escolas, na comunidade local e em todos os lugares possíveis onde às pessoas possam obter conhecimento sobre o assunto de formas diversas, estimulando assim a adoção dessas práticas em seu cotidiano em prol da preservação do meio ambiente.

A educação ambiental pode expressar-se, pois, sobre a necessidade de passar para a sociedade elementos éticos e conceituais a fim de estabelecer uma nova relação com a natureza, buscando superar seu caráter conservador (LOUREIRO, 2004).

## **Metodologia**

Para realização desta pesquisa foram adotados alguns procedimentos técnico-metodológicos. Inicialmente foi realizado o trabalho para obtenção de dados, ou seja, pesquisa

documental sobre a cidade de Currais Novos - RN, com ênfase na região do Povoado Totoró, de forma a melhor compreender a realidade de utilização turística do local baseando-se nos conceitos direcionados para a prática de educação ambiental como ferramenta de competitividade. Onde o embasamento teórico foi realizado a partir de livros, dissertações, monografias, relatórios técnicos, jornais e outros, os quais forneceram informações atuais e relevantes para a pesquisa.

Além disso, foi realizado um levantamento de informações junto a representantes diretos e indiretos do turismo na busca por elementos qualitativos sobre o objeto de estudo em questão. Após as análises iniciais das entrevistas, com os atores sociais envolvidos no processo de desenvolvimento turístico do Seridó, serviu de suporte a etapa seguinte da pesquisa, o trabalho de observação direta no ambiente do Totoró, sendo sequenciada através da tabulação dos dados obtidos com a colaboração dos atores sociais supracitados, bem como através da realização de uma análise comparativa com os resultados obtidos com a realização das entrevistas. Onde os instrumentos desta pesquisa, as entrevistas. Como também o método de observação através da pesquisa de campo, e com método qualitativo.

### **Resultados e discussões**

Nesta etapa da pesquisa foi realizada a análise, assim como, a discussão dos resultados obtidos por meio da pesquisa de campo, com a observação da localidade referente ao Povoado Totoró – RN, como também, a realização de entrevistas com atores que exercem influência, direta e indiretamente, com a atividade turística nesse entorno.

As entrevistas foram baseadas com o objetivo de responder a questão central da pesquisa, dividindo-se nas seguintes etapas de percepção/opinião dos entrevistados: potencial turístico disponibilidade de entraves turísticos, existência de planejamento turístico para a localidade, conceito de educação ambiental, inserção de práticas de educação ambiental nas atividades turísticas no Povoado e sobre a definição do geoturismo.

A partir dos dados elencados pela percepção/opinião dos entrevistados foi elaborado um quadro no qual trás as potencialidades, assim como, entraves obtidos com suas devidas respostas. Por fim, foram elencadas algumas ações sustentáveis que buscam a minimização dos impactos sofridos pela atividade turística no ambiente do Povoado Totoró.

Assim, o turismo é visto como uma atividade de contribuição para o desenvolvimento de uma localidade, com a capacidade de geração de empregos e o aumento de economias, bem como, o fortalecimento da cultura local.

Portanto, para o desenvolvimento turístico de uma região é necessário, que a mesma, possua potencial para essa atividade. Mas que isso ocorra, é preciso haver um planejamento, evitando que a prática do turismo não aconteça de forma desordenada, e essa localidade não seja vista com um perfil que não condiz com sua realidade.

Em alguns casos, por não saber de suas potencialidades reais, os gestores dão preferência a algumas atrações fracas, em detrimento de outras com maior possibilidade de desenvolvimento. Outro fato que ocorre é o dos gestores públicos que se utilizam da palavra potencial de forma indevida em seus discursos, quando afirmam sobre a potencialidade turística que o município possui, na maioria dos casos sem saber a que se referem, acabam criando uma imagem sobre o local, como se a localidade já fosse capaz de desenvolver a atividade e receber turistas, só que normalmente o fato é bem diferente (SOARES e CARDOZO, 2009).

Sobre isso, foi perguntado aos entrevistados, tendo em vista todos possuem conhecimento de visitação do local, sobre o potencial do Povoado Totoró para o desenvolvimento do turismo na localidade em rela o aos atrativos que podem ser utilizados para a visita o, e quais segmentos podem ser praticados.

Ficou evidenciado, dentre todos eles, que o Povoado Totoró possui potencial para a prática do turismo, especificamente para os seguintes segmentos: geoturismo, ecoturismo, turismo cultural, turismo científico, turismo pedagógico, turismo rural, turismo de aventura, agroturismo.

Para o entrevistado 1, o Povoado Totoró – RN une geodiversidade, biodiversidade, história e cultura, tendo como atrativos o a ude, a Pedra do Letreiro, a Pedra Furada, o Pico do Totoró, a Pedra do Sino, a Pedra do Caju, o Sítio Arqueológico/Paleontológico Lagoa do Santo, entre outros.

Conforme a entrevistada 2, o Povoado Totoró - RN foi o berço da cria o do município de Currais Novos – RN, fazendo com que esse fato agregue valor aos atrativos que a localidade possui, e assim poder transformar em produtos para o seu desenvolvimento turístico.

Segundo o entrevistado 3, que trabalha com o turismo pedagógico, a localidade possui um extremo potencial turístico devido a região abrigar a origem do município de Currais Novos – RN.

Sendo assim, um conjunto de atrativos<sup>5</sup> em uma localidade pode significar um potencial para o desenvolvimento da atividade turística, principalmente quando se tem uma diversidade de produtos<sup>6</sup>, mas convém ressaltar que, agregado a esses atrativos deve existir uma gama de serviços, como por exemplo, a existência de infraestrutura básica<sup>7</sup> e turística<sup>8</sup>.

Dessa forma, para se desenvolver o turismo nas regiões onde exista oferta e demanda pressupõe prover as localidades de infraestrutura adequada para a expansão da atividade e melhoria dos produtos e serviços ofertados, se tornando uma condi o fundamental para a qualidade dos produtos turísticos e dos serviços prestados (SOARES E CARDOSO, 2009).

---

<sup>5</sup> Atrativo   o elemento que desencadeia o processo turístico.

<sup>6</sup> O produto turístico seleciona alguns atrativos existentes em um território, valoriza-os e lhes adiciona os elementos necessários para convertê-los em componentes tangíveis e intangíveis que gera utilidades ou benefícios aos consumidores em forma de experiências concretas.

<sup>7</sup>   o conjunto dos equipamentos urbanos de escoamento das águas pluviais, ilumina o pública, redes de esgoto sanitário e abastecimento de água potável, e de energia elétrica pública e domiciliar e as vias de circula o pavimentadas ou não.

<sup>8</sup> Propicia as condi es mínimas que viabilizam a realiza o do produto: sinaliza o turística, guias turísticos, pontos ou centros de informa es turísticas, restaura o, hospedagem, recrea o, etc.

Nesse contexto, de acordo com a maioria das respostas adquiridas nas entrevistas do presente trabalho, a dificuldade na acessibilidade, a falta de investimentos por parte dos órgãos governamentais, a inexistência de infraestrutura e o desconhecimento da valorização da localidade por parte dos moradores são as principais dificuldades de se trabalhar o turismo na região.

A ideia apresentada pelo entrevistado 1 em relação a essa questão é que a falta de consciência da comunidade sobre o potencial turístico que o local possui torna-se o principal problema para o seu desenvolvimento turístico. Além disso, falta esse conhecimento também por parte do poder público, mas precisamente na ordem municipal.

Além disso, entrevistado 4 enfatiza que a falta de sinalização, delimitação e desproteção dos geossítios<sup>9</sup> e a falta de estrutura de qualidade (onde o acesso é mal sinalizado e não é pavimentado) tornaram-se entraves para a prática do turismo no Povoado Totoró – RN.

Diante de tal situação, o entrevistado 2, ressalta que, quando vai ao Povoado Totoró – RN trabalhar com a atividade turística, se depara com situações adversas, pois mesmo conhecendo o caminho, torna-se difícil o acesso, devido à falta de sinalização das vias de acesso ao Povoado Totoró – RN, como também a inexistência de um controle ao fluxo de visitantes, provocando um maior desgaste da localidade em atrativos visitados.

É importante ressaltar, por conseguinte, que a função do poder público na organização e planejamento da atividade turística representa peça fundamental para o desenvolvimento do setor, tendo como princípio a defesa dos interesses públicos, e a sua gestão deve ter como objetivo a integração econômico social, investindo em qualificação profissional para a população local, e aí entram as políticas públicas, que se forem efetivas, contribuem para que as comunidades das localidades sejam participativas do processo de desenvolvimento, otimizando a atividade turística, trazendo benefícios para as empresas, turistas e a economia local (GIUDICE e SOUZA, 2010).

Tomando por base as premissas expostas anteriormente, questionou-se aos seguintes entrevistados como é feito o planejamento da localidade para a prática do turismo e de que forma a comunidade é inserida nas tomadas dessas decisões.

Para isso, entrevistado 5 argumenta que a região do Povoado Totoró – RN possui potencial para o turismo, mas que deve partir de órgãos públicos, como a Fundação Seridó, a EMBRATUR, a Secretária do Estado, e do Ministério do Turismo, o incentivo para o planejamento dessa localidade. Além disso, afirma que a comunidade deve ser inserida nesse desenvolvimento, porém, no momento não tem como a secretaria do município de Currais Novos – RN executar qualquer ação no povoado.

Nesse contexto, o entrevistado 6 coloca que, a participação do setor público, assim como o privado, não é como deveria ser. Onde o setor privado não se interessa em desenvolver nada, pois

---

<sup>9</sup> É uma parte da Geoesfera que apresenta uma importância particular para a compreensão da história geológica da Terra, sendo delimitado em termos de espaço físico.

não tem infraestrutura adequada, que segundo eles, deveria ser feita pelo poder público, ficando a localidade sem o desenvolvimento turístico por falta dessa inserção. E em relação à comunidade, devido a essa falta de planejamento participativo, o benefício da prática turística não é sentido por ela, sendo, pois, concentrada pelos idealizadores, até porque os grupos de visitantes vão até o atrativo, visitam e logo retornam para seu lugar de origem por falta da infraestrutura de apoio.

Para entrevistado 7, não existe prática turística organizada na comunidade do Povoado Totoró - RN, há apenas ações esporádicas, independentes, visitas com guias da comunidade, mas não existe planejamento e acompanhamento da atividade por parte dos órgãos governamentais cabíveis. Onde argumenta que no Povoado Totoró - RN há um potencial enorme a ser explorado, mas antes de tudo é necessária ação governamental nesse sentido para organizar essa atividade já implementada lá de forma autônoma e até sem controle.

Quanto à relação da educação ambiental e a atividade turística e a sua forma de ser inserida no Povoado Totoró - RN, o entrevistado evidencia que ver uma relação íntima, principalmente porque se precisam possibilitar as comunidades o uso econômico e sustentável de seus recursos naturais. E isso pode ser feito lançando mão do turismo, porém com educação ambiental e planejamento adequado e prévio, pois não se pode fazer turismo sem antes conhecer esse meio natural que se irá trabalhar. E no povoado pode ser inserida de forma direta e por meio de cursos de capacitação da comunidade apresentando-a o real significado sobre o patrimônio natural (incluindo os meios abióticos e bióticos). Confirma-se no seguinte trecho da entrevista “Só protegemos aquilo que conhecemos e, portanto esse patrimônio deve ser primeiro apresentado de forma didática e lúdica, para depois ser usada de forma turística”.

Diante dessas considerações, evidenciou-se que a prática do geoturismo busca minimizar os impactos sofridos pela atividade turística as localidades que utilizam o meio ambiente como produto. E é através de ações sustentáveis que se pode alcançar esse objetivo, buscando aplicar a educação ambiental como forma de interpretação em sensibilizar o visitante e o morador, assim como, gestores sobre a importância e a necessidade de conservar o patrimônio geológico.

A meta da interpretação através da educação ambiental é melhorar o manejo dos recursos naturais e reduzir os danos ao meio ambiente, buscando desta forma desenvolver a consciência acerca do valor dos recursos naturais e de seus processos ecológicos, mostrando à população o que ameaça o bem estar do ambiente e como contribuir na melhora de seu manejo, onde para promover mudanças nas formas de uso do meio ambiente se faz necessário perceber estes fatos, que tornam a prática da educação ambiental uma ferramenta diferenciada das demais instruções (TONIN, 2012).

Além disso, a interpretação pode servir de conexão entre o lugar, assim como, a comunidade e os gestores, para que as ações sejam bem planejadas e executadas, se tornando um instrumento eficaz para despertar o estímulo para a conservação da localidade.

Nesse sentido, compreende-se que a prática da educação ambiental no Povoado Totoró servirá como uma ferramenta sustentável para o desenvolvimento do geoturismo, propondo a interpretação ambiental como uma metodologia desse aprimoramento.

A Interpretação Ambiental é considerada como parte da Educação Ambiental e tem como objetivo estimular o ser humano a refletir a respeito do meio ambiente em que está visitando. Serve para facilitar o conhecimento e a apreciação da natureza, ou seja, traduz a linguagem técnica, para os termos e idéias do público em geral, objetivando a conservação dos recursos naturais, e procura aumentar a satisfação do visitante (MOREIRA, 2011).

A interpretação ambiental é essencial à prática da educação ambiental uma vez que através de suas técnicas didáticas é capaz de traduzir a todo tipo de público os significados e importância do patrimônio natural de maneira atrativa e prazerosa. Desta forma, elencam-se alguns meios interpretativos classificados como personalizados, como exemplo, as trilhas interpretativas conduzidas; e não personalizados como, por exemplo, os painéis interpretativos. Os meios interpretativos personalizados estabelecem uma interação entre o público e o intérprete, e os meios interpretativos não personalizados não fazem uso de um intérprete, apenas de objetos ou aparatos (LOPES, 2012).

Portanto, as trilhas interpretativas conduzidas no Povoado Totoró – RN irão propiciar a sensibilização nos visitantes pelo contato com a natureza, possibilitando uma melhor compreensão do meio ambiente e de suas inter-relações, criando um momento de observação, reflexão e sensibilização ao meio em que está inserido.

A autora Nascimento (2004) ressalta que para o geoturismo traga benefícios as comunidades receptoras desses locais é necessário que as mensagens sejam transmitidas por condutores e guias de turismo locais, que farão o papel de intérpretes da natureza e que, essas informações sejam passadas oralmente e, que o guia, que é um intérprete, deve se impor de maneira que não provoque antipatias por parte dos componentes dos grupos conduzidos. Dessa forma, o guia é um líder que deve saber ouvir e respeitar as individualidades e opiniões dos visitantes, mas sem permitir abusos por parte deles, como, por exemplo, deixar que eles pulem, subam, ou entrem onde quiserem.

Assim, essa interação que ocorre entre o indivíduo e o meio ambiente nas trilhas são o foco para gerar a sensibilização do dever e da responsabilidade de respeitar e cuidar dos recursos naturais e do meio ambiente geral em que vivemos.

### **Conclusões**

A atividade turística é vista como um fator determinante para o desenvolvimento de uma localidade, trazendo fonte de renda, envolvimento de diversos profissionais, mas para seu sucesso é necessário haver um conjunto de ações e prestações de serviços adequados e de qualidade, fazendo com que os visitantes voltem trazendo mais pessoas, aumentando o fluxo turístico da localidade.



Isso indica que com o crescimento do fluxo de turistas a uma localidade é necessário transformar atrativos em produtos turísticos, buscando competitividade, e motivando as pessoas a saírem do seu entorno habitual para visitá-los e assim vivenciar uma nova experiência.

E com essa crescente necessidade de viver emoções, se cria uma série de mudanças, onde as pessoas estão cada vez mais procurando destinos que possuam singularidade em seus atrativos, autenticidade em seus produtos oferecidos, provocando o desenvolvimento de segmentação turística com características diferenciadas.

Em meio a essa segmentação, surge o geoturismo como uma oportunidade de levar os visitantes a conhecer sua história eternizada em meio à natureza, expondo as formações rochosas como verdadeiros produtos turísticos, unindo a geodiversidade do lugar com a biodiversidade, história e cultura, oferecendo um envolvimento de aprendizado, descoberta, e explorando o imaginário dessas pessoas através da interpretação dos termos geológicos, e agregando os elementos da geoconservação aos fundamentos da educação ambiental na busca constante da sustentabilidade do local.

Mas, como qualquer outra atividade turística o geoturismo precisa de um planejamento eficaz e contínuo, sendo uma ferramenta fundamental para a durabilidade dos produtos, e desenvolvimento na atividade em longo prazo, integrando a participação dos *stakeholders* envolvidos, priorizando a minimização dos impactos provocados pelo turismo, atendendo as necessidades de todos os envolvidos sem comprometer a qualidade dos serviços e atrativos.

Fundamentando-se nessa perspectiva, a educação ambiental, como uma aliada da prática do turismo, e o geoturismo propõem essa união na construção de uma consciência ecológica transformando ações e práticas em atitudes responsáveis para com o meio em que se vive.

Diante do estudo exposto nessa pesquisa, percebeu-se a grande relevância do tema escolhido para a atividade turística, tendo em vista a crescente preocupação com o meio no qual se está inserido, havendo uma maior articulação por parte dos planejadores em implementar o turismo de modo integrado, participativo e ordenado, visando promover a sustentabilidade, para que assim a realização da atividade turística seja capaz de beneficiar todos os atores envolvidos.

Espera-se que essa pesquisa sirva de estudo para auxiliar os gestores, assim como, a comunidade que deseja trabalhar com o geoturismo na localidade do Povoado Totoró – RN, pois, de acordo com as informações aqui presentes sobre as análises efetuadas, é possível minimizar os impactos sofridos com a atividade turística através da inserção da educação ambiental em seu cotidiano.

Dessa maneira, todos os objetivos propostos no início do trabalho foram atendidos e possibilitaram o sucesso de atingir as perspectivas imaginadas no levantamento do objetivo geral da presente pesquisa. Até a conclusão dessa pesquisa enfrentou-se algumas dificuldades referentes à falta de cooperação do representante da Associação de moradores do Povoado Totoró – RN, deixando assim, o estudo sem a percepção/opinião dos autóctones do local.

É pertinente ressaltar que essa pesquisa não encerra o estudo, ao contrário, serve de base para a execução de novos trabalhos, cada vez mais aprofundados sobre o referido tema. Concluiu-se, pois, que a educação ambiental aplicada como ferramenta inovadora para o desenvolvimento do geoturismo no Povoado Totoró se constitui em uma realidade possível e eficiente na promoção do turismo local que pode beneficiar todos os atores sociais envolvidos na atividade.

## Referências

ARAÚJO, E. L. da S. **Geoturismo**: conceptualização, implementação e exemplo de aplicação ao Vale do Rio Douro no Setor Porto-Pinhão. 2005. 219 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente) – Escola de Ciências, Universidade do Minho, Minho, 2005.

BAHL, M. (org.). **Turismo**: enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003.

BENTO, L. C. M.; RODRIGUES, S. C. Geoturismo em unidades de conservação: uma nova tendência ou uma necessidade real? – Estado da Arte. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, São Paulo, v. 25, p. 77-97, 2013.

BUARQUE, S. C. **Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável** - Metodologia de planejamento. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Garamond, 2004. 180 p.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. 1. ed. – 4 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

FURTADO, C. **Pequena introdução ao desenvolvimento**: enfoque interdisciplinar. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.

\_\_\_\_\_. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008. (Série Turismo)

LOPES, L.S.O. Geoconservação, geodiversidade e geoturismo com foco em educação. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.5, n.2, mai/ago-2012, pp.337-339.

MANOSSO, F. C. Geoturismo: uma proposta teórico metodológica a partir de um estudo de caso do município de Apucarana-PR. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v.7, n. 2. 2009.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011. 157 p.

\_\_\_\_\_. **Patrimônio geológico em unidades de conservação**: atividades interpretativas, educativas e geoturísticas. 2008. Tese (Doutorado em geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

NASCIMENTO, C. S. **Trilha interpretativa guiada**: Objeto de estudo na Pousada Vale das Araras, Cavalcante – GO. 2004. 54f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de especialização em turismo), Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Brasília.

NASCIMENTO, M. A. L.; RUCHKYS, U. A. de; MANTESSO NETO, V. Geoturismo: um novo segmento do turismo. **Global Tourism**, v. 3, n. 2, 2007.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Coleção Primeiros Passos, 2 ed. 2009.

\_\_\_\_\_, M. **Meio Ambiente e representação social**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 87p. (coleção Questões de nossa época).

ROCHA, J. C. A. da; NASCIMENTO, M. A. L. O Pico do Cabugi como produto ecoturístico e geoturístico no Rio Grande do Norte. **Global Tourism**, [s.l.], v. 3, n. 2. 2007.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Org. Paulo Yone Stroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SATO, M.; CARVALHO (orgs.). **Educação ambiental: pesquisas e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, F. R. **A paisagem do Quadrilátero Ferrífero, MG: Potencial para o uso turístico da sua geologia e geomorfologia**. 144 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) –

Departamento de Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

SOARES, J. G.; CARDOZO, P. F. **Uma reflexão acerca da avaliação de potencial turístico: Sua relevância para o planejamento do turismo, e a carência destes estudos no âmbito público municipal**. São Paulo: P@rtes, 2009.

SOUZA, R. F. **Uma experiência em Educação Ambiental: Formação de valores socioambientais**. Dissertação de Mestrado, Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, 2003.

TONIN, Graciela. **Interpretação como instrumento educativo e transformador**. Web artigos, 2007.

UNESCO. **Patrimônio, mundial, cultural e natural da UNESCO**. 2013. Disponível em <http://www.icm.gov.mo/exhibition/tc/nhintroP.asp> >. Acesso em mar. de 2014.

ZAKRZEWSKI, S.B. e SATO, M. **Historiando a educação ambiental nos programas escolares gaúchos: Pesquisa em educação ambiental**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 109-132, 2007.